

## Primeiro caso de deteção de *Talaromyces marneffi* num felino

D Alves<sup>1</sup>, S Saraiva<sup>2</sup>, AC Matos<sup>3</sup>, S Alves<sup>1</sup>, AS Soares<sup>2</sup>, S João<sup>2</sup>, L Figueira<sup>3</sup>,  
M. Matos<sup>2,4</sup>, AC Coelho<sup>1</sup>

1 Departamento de Ciências Veterinárias, CECAV, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

2 Departamento de Genética e Biotecnologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

3 Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal

4 Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências, BioISI – Biosystems & Integrative Sciences Institute, Lisboa, Portugal

danielamalves3@gmail.com

*Talaromyces (Penicillium) marneffi* é um fungo endémico do sudoeste asiático. O reservatório natural e os modos de transmissão e de infeção de *T. marneffi* ainda não são conhecidos. Até ao momento, os únicos reservatórios naturais conhecidos são os ratos-de-bambu *Rhizomys* e *Cannomys* spp. e os humanos. Existem, no entanto, autores que afirmam que os cães errantes também poderão ser um potencial reservatório deste agente patogénico. De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada, nunca tinham sido reportados casos de infeção por *T. marneffi* em animais de companhia.

O objetivo deste trabalho foi fazer um rastreio fúngico ao pelo de animais de companhia, para que fosse possível conhecer a micobiota.

As amostras de pelo foram colhidas em ambiente asséptico com o auxílio de uma pinça e analisadas recorrendo aos métodos micológicos de rotina. O isolamento de *T. marneffi* foi efetuado a partir de uma amostra de pelo de um felino. Posteriormente, realizou-se a análise por *Nested-PCR*, através da utilização de primers específicos para fungos (RRF1 e RRH1) numa primeira reação, e primers específicos para *T. marneffi* e (Pm1 e Pm2) na segunda reação, confirmando a presença do fungo.

O caso documentado no presente trabalho é o primeiro caso de isolamento de *T. marneffi* num felino.

Sendo uma infeção considerada oportunista, é importante referir que este felino não se encontrava infetado com o vírus da imunodeficiência felina nem apresentava nenhum diagnóstico clínico de imunodepressão. Pode então concluir-se que este fungo poderá estar a começar a infetar ou colonizar também animais de companhia saudáveis.